

**DE**

# defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 2-7-76 — SEMANÁRIO — N.º 2308 — ANO 45 — PREÇO: 3500

## GENERAL RAMALHO EANES PRESIDENTE DA REPÚBLICA ELEITO

«TODOS OS PORTUGUESES TERÃO QUE CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO, POIS É ESSE O ÚNICO MODO DE ALICERÇAR A CONSTRUÇÃO DUM ESTADO DE DIREITO» disse o Presidente da República eleito uma hora depois de terminado o escrutínio das eleições.



O General António dos Santos Ramalho Eanes, de 41 anos, foi eleito Presidente da República Portuguesa.

Convidará para formar governo, depois de ouvido o Conselho da Revolução, o Dr. Mário Soares.

### RESULTADOS FINAIS PROVISÓRIOS

RAMALHO EANES	2 967 414	(61,54 %)
PINHEIRO DE AZEVEDO	692 382	(14,36 %)
OCTAVIO PATO	365 371	(7,58 %)
OTELLO SARAIVA DE CARVALHO	796 392	(16,52 %)

### COMO VOTOU O CONCELHO

	R. EANES	P. AZEVEDO	O. PATO	OTELLO
ESPINHO	5279	1159	689	555
QUETIM	480	134	21	43
SILVALDE	1591	833	278	566
PARAMOS	950	331	156	112
ANTA	1962	527	225	383
TOTAL	10262	2984	1369	1659

## AINDA O HOSPITAL

### RESPOSTA A UMA COMISSÃO MINI E A QUEM MAIS INTERESSAR

Quando recebi a Defesa da última semana, fui surpreendido pela carta que me endereçou a Mini-Comissão de Trabalhadores do Hospital.

Motivos de doença impediram-me de comparecer à habitual reunião que precede a feitura do Jornal. E como isso, não podia impedir o andamento da correspondência e colaboração, a carta seguiu. Dou esta explicação para fazer ciente a Mini-Comissão das razões pelas quais a resposta à sua carta não foi dada imediatamente.

Querem os da Comissão que eu descreva o que se passou na ida a Lisboa. Não sei se foram correctamente informados, mas o que noto

é que, se tiveram conselho, foram mal aconselhados e, se o não tiveram, compreenderam muito mal a ma-

Por AMADEU MORAIS

neira como eu pretendi pôr termo à tempestade existente.

Aqui vai o relato.

Depois de cumprimentar a Comissão que a Lisboa se deslocou, o Senhor Secretário de Estado começou por afirmar que lhe parecia não haver razões para o alarme criado em Espinho a propósito da nomeação da Comissão Instaladora. Pedi a palavra para lhe expor as razões que moti-

## PROGRAMA DE FESTAS DE VERÃO

### Entrevista com Fernando Meneses da Comissão de Festas

Uma empresa com um capital social de dez milhões de escudos cuja actividade consiste no intercâmbio de turismo publico no seu relatório referente ao ano de 1975. A referida firma apresentou um saldo positivo, acontecimento que, suponho pouco vulgar, na vida comercial e industrial portuguesa no ano transacto, sobretudo se tivermos em consideração as convulsões que afectaram profundamente as relações comerciais e industriais tanto a nível interno como externo, com as conseqüentes diminuições de produtividade, diminuição nas remessas dos emigrantes e déficits na balança comercial.

Se é certo que não voltamos ainda às frequências dos estrangeiros que tínhamos antes de 1974, a verdade é que começamos já a recuperar. Mas foram os portugueses que incrementando o turismo interno proporcionaram, só eles, um substancial aumento de turismo nacional.

1. O INDIVÍDUO TEM DEVERES COM A COMUNIDADE SEM A QUAL NÃO É POSSÍVEL O PLENO DESENVOLVIMENTO DA SUA PERSONALIDADE.

2. NO EXERCÍCIO DOS SEUS DIREITOS E NA FUNÇÃO DAS SUAS LIBERDADES CADA QUAL SÓ SOFRERÁ AS LIMITAÇÕES ESTABELECIDAS POR LEI EXCLUSIVAMENTE PARA ASSEGURAR O RECONHECIMENTO E O RESPEITO DOS DIREITOS E DAS LIBERDADES ALHEIAS E PARA SATISFAZER AS JUSTAS EXIGÊNCIAS DA MORAL, DA ORDEM PÚBLICA E DO BEM-ESTAR GERAL NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA.

3. ESSES DIREITOS E LIBERDADES NÃO PODERÃO, EM QUALQUER CASO, SER EXERCIDOS CONTRARIAMENTE AOS FINS E AOS PRINCÍPIOS DAS NAÇÕES UNIDAS.

Art.º 29.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem.



Estamos portanto diante duma realidade bem fácil de constatar: ainda não será este ano que os estrangeiros escolherão o nosso país para passar férias cabendo ao turismo nacional a manutenção do sector a fim de garantir os postos de trabalho existentes e evitar que as unidades hoteleiras e outras viradas para o turismo sucumbam.

Espinho, conhecida estação balnear desde os fins do século passado, bem servida por uma rede de estradas,

camionagem, via aérea, etc., com uma vida intensa baseada no crescente desenvolvimento comercial e industrial, contando com arredores pitorescos, praia da «Barrinha», campo de golfe (18 buracos), não esque-

Por ALBERTO ABREU

cendo a sua piscina, o desporto variado que pode oferecer aos desportistas, espectáculos no casino, um numero e variado equipamento hoteleiro, cada dia mais enriquecido, a «Rainha da Costa Verde», apresenta todos os anos as tradicionais «FESTAS DE VERÃO», que uma comissão nomeada pela Câmara Municipal anualmente se encarrega de elaborar.

O programa das «FESTAS DE VERÃO» já deveria ter sido apresentado publicamente. Ainda não o foi. Quisemos saber dos motivos do atraso e para tal fomos ter com um dos responsáveis pela sua realização, elemento atento às realidades da cidade e bastante habituado às realizações de Verão dado ter pertencido durante vários anos à respectiva comissão.

Naturalmente que muitos perguntarão o atraso na divulgação do programa que preencherá parte do período de veraneio que já começou.

Contactado o sr. Fernando Meneses, vice-presidente da Comissão de Festas, respondeu-nos:

«O atraso verificado deve-se à dificuldade de contactos com organismos variados que por sua vez não respondem com a brevidade desejada às nossas solicitações.» E acrescentou — «mas o problema maior é, neste momento, de ordem financeira pois no sabemos com quanto podemos contar neste período para «festas» e tal situação terá forçosamente

(Continua na 2.ª pág.)

## VÉRTICE ENTENDAMO-NOS!

Por CARLOS SÁRIA

Ausente uma semana desta nossa cidade, mal cheguei cuidaram de me zurrir por causa da minha discordância quanto ao pontão. Que estava a prejudicar Espinho!

Eu aceito a existência de opiniões diversas da minha. Parece é que há quem não me dê o direito de ter

opinião e opinião contrária. Até me atiraram que eu fui buscar o assunto do pontão para «chegar» na Câmara! A mania das «bruxas»!

Ora, desde que escrevo na «DE», nunca me preocupei em «chegar» nas Câmaras. Antigamente, eu era quase, exclusivamente, quem se «atirava» aos assuntos de Espinho e, por conseguinte, visava os órgãos de comando da terra.

Nunca me moveu o propósito de atacar a Câmara ou quem, transitariamente, ocupava os lugares nela ou em qualquer outro sector. Continuo a pautar-me pela mesma directriz. Tanto me faz que esteja lá Pedro, como Paulo. Amigo meu, ou pessoa desconhecida. Também me é indiferente a cor política, o credo religioso, a cor clubística ou coisa semelhante.

Desde sempre, me preocupou apontar questões de interesse para Espinho, denunciar, através de crítica construtiva, mais ou menos dura (isso é questão de quem escreve), aspectos que considerava errados ou chamar a atenção para soluções que tinha como pertinentes e ajustadas. Era assim! É assim! Será assim!

Eu continuo a discordar do pontão. Se antigamente discordava e pouco adiantava, fiquei convencido de que agora seria diferente.

Pois, até aceito que o pontão se faça, apesar da minha discordância. Discordância, não por capricho, apenas por factos que equacionei e acho pertinentes.

(Continua na 3.ª pág.)

## Neste Número:

DOCUMENTO . . . . . Pág. 7

SILVALDE . . . . . Pág. 7

DOIS DEDOS DE CONVERSA . . . . . Pág. 10

# Entrevista com Fernando Meneses

(Continuação da 1.ª pág.)

de contribuir para que o programa das festas saia um pouco mais tarde que o habitual.»

Se neste momento regiões muito conhecidas pelos turistas tanto nacionais como estrangeiros até ao momento ainda não divulgaram o seu programa de Verão soubemos que para Espinho já está delineado um programa que não sendo definitivo é, pelo menos, o que ocorre nos dossiers da «Comissão de Festas».

O nosso entrevistado revelou-nos: — «Temos pensado e em princípio será executado o programa seguinte: 3/Julho — Torneio Internacional de Halterofilia;

3/Julho — Torneio Internacional de Halterofilia;

7/Julho — Concerto pela Orquestra Gulbenkian;

10/Julho — Festa Infantil;

14/Julho — Convívio Campista de dedicado aos campistas estacionados no parque;

18/Julho — Concurso de lançamento de balão;

23/Julho — Espectáculo pelo Orfeão da Madalena;

7/8 Agosto — XVI Volta a Portugal em Miniatura, com a particularidade de percorrer as freguesias de Nogueira, Oleiros, Esmoriz, Paramos e Silvalde;

23/Agosto — Festival Internacional de Folclore.

Em apontamento aligeirado estavam várias notas que entendemos saber o que continham. Respondeu-nos o nosso interlocutor:

— «Aqui estão assuntos pensados cuja realização dependerá de vários motivos não sendo conveniente divulgá-los pois não constituem certeza alguma e posteriormente poderão as pessoas ficar a pensar mal e sem justificação aparente jamais compreenderão porque esta ou aquela realização nunca se chegou a concretizar depois de ter sido anunciada».

Dada a insistência consimos apurar:

— Existe a possibilidade de levarmos a cabo a Feira Popular durante a 2.ª metade de Julho e a 1.ª quinzena de Agosto caso nos concedam a verba necessária e se dispusermos da colaboração de umas tantas pessoas». E prosseguiu — «Está posta a hipótese do concurso de posters, poesia e canto, subordinado ao tema de «Espinho e a sua zona de intervenção turística», e a apresentação do II Salão de Viseu». Depois de voltar mais algumas folhas dum dossier parou por instantes e disse:

— «Temos mantido diversos contactos com a Federação Portuguesa de Ciclismo no sentido de conseguirmos que Espinho possa vir a ser fim e/ou partida duma etapa da «Volta a Portugal».

Estranhámos que não nos tivesse falado do Rally automóvel, e da prova de perícia.

Fernando Meneses foi peremptório: — «De acordo com um decreto governamental não são permitidas provas do género, pelo que ambas foram imediatamente postas fora de hipótese.»

Entendemos que não falar do Desfile de Automóveis Antigos (D. Elviras) é do Concurso Hípico não seria concerteza por esquecimento. Quisemos indagar qual o pensamento da Comissão de Festas sobre aqueles dois espetáculos que, quer burgueses ou não, atraía à «Avenida» muitas centenas de pessoas de todos os estratos sociais.

A resposta foi difícil possivelmente por ser um assunto delicado. Finalmente foi-nos revelado:

— «Não as pensamos realizar porque consideramos que acarretam gastos demasiado elevados para o interesse daí resultante.»

A Comissão de Festas é constituída pelos senhores: Arq.º Reinaldo Costa (Presidente), Delfim Ribeiro (tesoureiro), Fernando Meneses (vice-presidente), Manuel Silva «Sancebas», Alberto Lopes, António Carvalho, Tibério Coelho, contando ainda com representantes das colectividades de Espinho tanto desportivas como sócio-culturais. Têm portanto um grande naipe de elementos que só muito dificilmente não encontrarão o que de melhor mais conveniente em matéria de festejos interesse para as Festas de Verão.

Entretanto Fernando Meneses quiz salientar o papel da comissão que temos vindo a apresentar:

— «A nossa colaboração transcende o que tem sido habitual, dado que vamos contribuir e trabalhar colectividades e organizações de outras festas como sejam, por exemplo, o 3.º Festival de Intérpetes e o 3.º Torneio de Verão de Voleibol Infantil, Concurso Fato de Banho 1900, Concurso de Vestido de Chita e colaborar nas festas populares das freguesias do concelho como sejam N.ª S.ª da Ajuda (Espinho), N.ª S.ª das Dores (Silvalde), Santiago (Silvalde), S. Vicente (Idanha), S. Estevão (Gueitim), S. Martinho (Anta) e S.ª dos Altos Céus (Anta).

O Verão de 1976, poderá constituir, para a cidade de Espinho, um teste à sua capacidade turística bem como um exame à capacidade de atracção de turistas, tanto nacionais como estrangeiros. Ultimamente têm-se falado da «Costa Verde» mas nunca se ouviu o nome de Espinho integrado na tal zona da «Costa Verde». Quisemos saber qual a posição da Comissão de Festas sobre tão injusta discriminação.

— «Os objectivos da Comissão de Festas são a promoção detodas as actividades culturais e recreativas. Portanto, — registamos — qualquer pergunta sobre tal assunto deverá ser feita à Comissão Municipal de Turismo que constituiu um órgão da Câmara Municipal com responsabilidades na promoção do turismo a nível nacional, não obstante as suas funções serem meramente de colabora-

ção, dar parecer e sugestão à Câmara Municipal sobre tudo que se relacione com turismo a nível de cidade e consequente integração a nível nacional e internacional, bem como opinar sobre quaisquer projectos de obras de interesse turístico.»

E a finalizar: «Por inerência do cargo o presidente da Comissão Municipal de Turismo é o presidente da comissão de festas, implicação que não sujeita esta comissão a qualquer críticas ou especulações que estão fora do seu âmbito.»

Como o nosso propósito foi apenas saber qual o programa de Verão que os espinhenses aguardam não quisemos entrar em demais pormenores ou curiosidades respeitantes ao turismo em Espinho e aquilo que a Comissão de Festas deveria ter feito e não fez ou sobre aquilo que pensa fazer e sobre aquilo que não pensa fazer. Todavia como sem dinheiro nada se faz tanto neste como noutra país perguntamos quais as verbas recebidas nos anos transactos e a importância recebida ou a receber este ano.

Prontamente Fernando Meneses disse-nos:

— Em 1974 recebemos 290 contos da Câmara Municipal e 400 da Solverde; em 1975 280 da Câmara Municipal e 400 da Solverde e em 1976 (este ano) contamos receber da Câmara verba semelhante à dos anos anteriores, pois já nos foi prometido mas da Solverde nada posso adiantar.»

E finalizamos a nossa conversa convictos que paira sobre o nosso entrevistado e consequentemente sobre os restantes elementos da Comissão de Festas boas intenções e se o trabalho produzido não surgiu com mais brevidade tal facto resulta de vários condicionamentos, alguns dos quais, alheios à vontade dos elementos responsáveis pelas «Festas de Verão» de 1976 da cidade de Espinho.

Pessoalmente julgo que se poderia alargar um pouco mais o programa de Festas dotando-o de outros números.

Daqui apelo para quem se interessar pelo desenvolvimento do turismo em Espinho que mande a sua achega sobre o programa de Festas delineado tendo como objectivo valorizar o trabalho que foi apresentado.

Alberto Abreu

**Boutique JENNY**  
 LINHA JOVEM  
 Artigos Nacionais e Estrangeiros  
 Rua 19 n.º 343-E ESPINHO

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

### ★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

- TOP GROUP SHOW
- SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

### ★ V A R I E D A D E S ★

- Ballet Les Girls Show — Ballet Inglês
- Beíta & Charley Kay — Acrobatas Dinamarqueses
- Max — Cançonetista Português

### ★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço  
 seguido de Baile e Variedades  
 — SLOT - MACHINES —

### ★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

### ★ SALÃO DE FESTAS ★

AOS SÁBADOS — Soirés Dançantes e Variedades, às 22 horas  
 AOS DOMINGOS — Matinés Dançantes, às 16 horas com os Conjuntos privativos do Casino

## JORNADA DE PERINATOLOGIA

Organizada pela Direcção-Geral de Saúde par o pessoal médico e para-médico a realizar no Hotel Praia-Golf.

Dia 3 — Das 10 às 13 h: Sessão dedicada à Obstetrícia.

- Dr.ª Teresa Guerra — Gravidez de risco elevado
- Dr.ª Maria da Purificação Araújo — Planeamento Familiar
- Dr.ª Lúcia Terlô — S.º Obst. H. Espinho

Das 16 às 19 h.: Sessão dedicada à Neonatologia

- Prof. Nuno Cordeiro Ferreira — Algumas considerações sobre recém-nascidos
- Dr.ª Beatriz Uva — Cuidados e alimentação do recém-nascido
- Dr. João Amaral — Reanimação
- Dr.ª Gertudes Gomes da Costa — Hipiglicémias e Icterícias do recém-nascido

Dia 4 — Das 9,30 às 11,30 h.:

- Dr.ª Maria Elisa Sacramento Monteiro — Infecção do recém-nascido
- Dr.ªs Alice Ribeiro e Maria Elisa S. Monteiro — Recém-nascidos de pré-termo e leve para idade de gestão

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no edifício do Hospital, pelas 21,30 horas, do dia 29 de Junho de 1976, a fim de tratarem dos seguintes assuntos:

### ORDEM DE TRABALHOS

- Exposição sobre a entrevista com o Senhor Secretário do Estado da Saúde, realizada em Lisboa;
- Oficialização do Hospital.

Espinho, 18 de Junho de 1976

O Provedor,

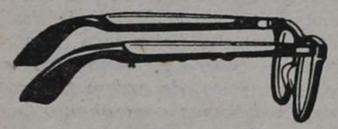
a) Arq. Jerónimo Ferreira Reis

## ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO ESPINHO



AUDIOMATIC E

no dia 5 de Julho, das 9 ks 10,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV E MIRAGE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, no dia 5, das 9 ks 10,30 horas

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33-s/I — LISBOA

**DE defesa de ESPINHO**

SEMANÁRIO (AVENÇADO)

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

## AINDA O HOSPITAL

### RESPOSTA A UMA COMISSÃO MINI E A QUEM MAIS INTERESSAR

(Continuação da 1.ª pág.)

médicos do Hospital: «não concebemos possível que, qualificado a nível nacional como concelho, o Hospital de Espinho possa manter os serviços e a eficiência que hoje tem». E nessa mesma altura ouvi disparar esta pergunta, feita pelo Dr. Pinto de Matos: «mas V. Ex.ª garante que o Hospital de Espinho, qualificado como concelho, mantém o seu actual nível de serviços»? E ouvi de imediato a resposta: «Bem, enquanto eu cá estiver, assim será».

O Sr. Dr. Pinto de Matos iniciou então palavras que só confirmavam o «tal alarme», referindo: que a Comissão anterior, que se deslocara a Lisboa, não havia sido recebida por Sua Excelência, por razões que impossibilitaram o encontro, mas que tinha saído do Ministério com o «Lamiré» de que obstasse por todos os meios à nomeação da Comissão Instaladora, porque isso significava a consumação de uma situação indesejável para Espinho, a queda do Hospital no poço sem fundo da sua qualificação como concelho, que o Hospital concelho seria apenas um centro de apoio à Delegação de Saúde, o que significava a perda irremediável do seu actual nível. TODOS ouvimos isto; e TODOS notaram que o Senhor Secretário ouviu atento, não perguntou sequer de quem saíra o «lamiré» e não afirmou tratar-se de

opinião sem fundamento — posição que seria a única atitude lógica, se assim entendesse.

TODOS puderam notar, na exposição do Senhor Secretário de Estado, que nos estudos em curso se ignorava a verdadeira posição actual do Hospital de Espinho! E TODOS notaram que o Senhor Dr. Pinto de Matos passou logo a expor a solução que a Comissão defendia, para a verdadeira classificação do Hospital e que Sua Excelência, mostrando conhecer o nosso Hospital, a recebeu como solução a adoptar nos estudos que estavam em curso, pedindo com urgência, mais elementos, dos que ali lhe estavam a ser apresentados — elementos que já seguiram.

Por último não escapou à observação dos mais interessados na solução do problema que nos levava a Lisboa a pergunta, que fiz, no sentido de saber se, apresentados esses elementos no prazo estabelecido, a solução seria consagrada antes de Sua Excelência deixar o cargo — sabe-se que o governo irá sofrer substituição com a nomeação do primeiro governo definitivo — e todos ouviram a resposta que foi dada: que o assunto iria ser resolvido imediatamente.

Depois disso, voltou a perguntar-se se podia nomear-se a Comissão Instaladora e Sua Excelência reafirmou que não via inconveniente nisso.

Aqui têm os trabalhadores do Hospital o relato do que se passou em linhas essenciais. Não me admira que o não conhecessem, porque também eu ouvi já versões ligeiramente diferentes, o que me levou a concluir ter havido pessoas muito distraídas, ou que foram a Lisboa pelo passeio, ou haver pessoas interessadas em dar aos factos uma versão especial.

E agora vamos às respostas que a Mini-Comissão me solicitou:

1.º — Se houve uma Comissão, na qual estavam representados os trabalhadores, que foi a Lisboa e veio de lá com o «lamiré» de que nada deviam fazer pela nomeação de uma Comissão Instaladora, porque isso poderia representar o fim do Hospital de Espinho ou do seu actual nível, vendilhões do templo são todos os que, sem verem esclarecido o «lamiré» e sem ouvirem o Povo de Espinho, a quem o Hospital pertence, apressaram o processo e se preparavam para consumir uma situação cujas consequências poderiam ser irremediáveis.

2.º — Desde muito novo que me habituei a assumir a responsabilidade por todos os meus actos. Assumo a responsabilidade pelo que escrevi e, como já uma vez disse, se tivesse de escrever de novo, sobre o mesmo assunto e nas mesmas condições, não retiraria uma só das palavras que empreguei. Pena é que nem todos procedam assim.

3.º — Não sei se os trabalhadores do Hospital passaram por momentos de ansiedade. Tenho como certo que nunca esperaram que o Povo de Espinho fizesse ao Hospital ou a algum dos seus trabalhadores o que certos energúmenos fizeram à Embaixada de Espanha.

De qualquer modo, sou forçado a dizer à Mini-Comissão que qualquer ansiedade dos trabalhadores motivada pelo meu artigo seria ilegítima. Onde eles teriam de filiá-la seria sempre pelo menos na inconsciência com que actuaram. Pensaram eles, porventura, antes de reunirem e deliberarem, nas consequências que do seu acto poderiam advir para o Hospital e para o Povo de Espinho? Que garantias nos davam eles — ou pensaram em dar — de que o nível do Hospital não seria afectado? Que razões os levaram a deliberar contra o «lamiré» existente?

Temos muita consideração pelos interesses de todos os trabalhadores do Hospital. Mas a Espinho trabalhado-

res sem Hospital não interessam; e os próprios trabalhadores, ao que ouvimos, seriam as primeiras vítimas da classificação do Hospital de Espinho como concelho, com o nível com que, por ora, se encaram Hospitais desta natureza.

Eu sei — de várias fontes ouvi — que os trabalhadores se queixam de outros aspectos, relativamente aos quais poderão estar cheios de razão. Mas não confundamos as questões. A que foi posta foi uma. As outras serão questões igualmente sérias, mas alheias, segundo julgamos, ao assunto tratado.

E quero dizer-lhes, para finalizar, que apesar de tudo quanto ouvi e relatei — modificativo do condicionamento existente na altura — se dependesse de mim, a Comissão Instaladora só seria nomeada depois de feita a reclassificação do Hospital. Por teimosia? Evidentemente que não. Conclua quem quizer e puder.

AMADEU MORAIS

## VÉRTICE

(Continuação da 1.ª pág.)

Mas, vamos lá a ver, fazer o pontão apenas para consumir uma verba consignada, isso nunca! Mas, fazer o pontão sem se atender aos problemas que o crescer de trânsito, vindo zona turística, isso nunca.

Se antigamente pouco adiantava discordar, agora parece-me que assuntos desta natureza deviam ser dis-

cutidos no seio da população, através de reuniões proporcionadas pela autarquia.

E se chegassem à conclusão de que a obra se devia fazer, pois então p'rá frente.

Mas, resolver as coisas esm atender aos interesses gerais ou sem se perspectivar o futuro, parece-me errado.

Por exemplo, e continuo a bater a tecla, temos o caso da rua 19! Gastar lá centenas de contos no piso, sem, antes, se cuidar de saber se deveria continuar como via para trânsito (e, portanto, alargada ou com outra configuração) ou para peões (e, por conseguinte, processar outro tipo de obra menos dispendiosa), é erro. E, agora, já há quem se preocupe em querê-la fechada ao trânsito!

Eu discordo do pontão! E quando o faço não é para «atacar» Câmaras. Nem esta, nem as outras. Mas, nem esta, nem as outras são ou eram inatacáveis. Quando for preciso discordar, ou concordar, cá estamos, como sempre e com independência total.

Hoje com o pontão ou com a rua 19. Amanhã com qualquer outra coisa.

CARLOS SÁRRIA

# CORFI

Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!

# COTESI

Leia e assine  
a «Defesa»

#### FÉRIAS

ALGARVE — 7 dias  
14 de Agosto e 28 de Agosto  
MADRID — 5 dias  
11 de Setembro  
PALMA DE MAIORCA — 13 dias  
1 de Agosto e 1 de Setembro

Sr.ª da Peneda e Melgaço  
11 de Julho

Espuma do Mar — Berlengas  
17 a 18 de Julho

Festas em Santiago de Compostela  
24 a 25 de Julho

Tuy e Vigo  
Quintas-feiras e Sábados

Minho — 3 Santuários  
18 de Julho

Arraial Minhoto — Noite de Sonho  
Quinta de Santoinho  
Sábados

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

PRAIA DO SOL — VIAGENS

Rua 16 — Mercado Municipal  
Telef. 920688 — Espinho

### COMISSÃO DE FESTAS DE ESPINHO

Com o pedido de publicação recebemos da Comissão de Festas de Espinho o seguinte comunicado:

#### À POPULAÇÃO

As Receitas e Despesas das Comissões de Festas de Espinho (desde 1968) sempre estiveram e continuam a estar à disposição de quem as quiser consultar.

A Comissão de 1976

### COMISSÃO INSTALADORA DAS UNIDADES DE SAÚDE DE ESPINHO

No último dia 25, realizou-se, na Câmara Municipal de Espinho, o plenário dos trabalhadores da Saúde do Concelho (com excepção da Previdência) para se proceder à eleição da Comissão Instaladora, da qual será presidente, por força do cargo e da lei, o Delegado de Saúde, Dr. Miranda Valente.

Presentes cerca de 60 trabalhadores que, por meio de voto secreto, elegeram os representantes do pessoal administrativo e auxiliar respectivamente D. Maria de Lourdes Alves de Sá e D. Maria Ascensão dos Santos Leite.

Ficaram por eleger o representante dos médicos, enfermeiros e pessoal técnico (um) e outro dos utentes do Hospital.

Para resolver esta eleição será marcado outro plenário em data breve.

### PELA POLÍCIA

Foram presos e entregues ao poder judicial, por na noite de 23 para 24 de Junho último terem assaltado o Liceu Nacional de Espinho Dr. Manuel Laranjeira, os menores: Carlos Alves Ferreira, o «Carlos do 6», de 17 anos, Anselmo de Oliveira Pimenta, de 17 anos, Joaquim da Rocha Correia, de 17 anos e Fernando da Rocha Correia, de 16 anos, estes últimos irmãos, «os Nibinha».

Como não tinham mais nada à mão roubaram as facas que encontraram na cozinha...

Na madrugada de 27 foram interceptados pelo carro patrulha, con-

duzindo um automóvel que se verificou ter sido furtado horas antes em Gaia, Gonçalo Aranha dos Santos, de 20 anos, desertor da Força Aérea, e José Augusto Araújo Pereira, de 20 anos, o Zé Cigano, cadastrado que já respondeu 5 vezes, uma delas por furto de automóvel.

Entregues ao poder judicial recolheram à cadeia de Custóias.

### ESPINHENSE FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

No passado dia 9 do mês de Junho foi assaltado e morto por malandrins, na capital de Moçambique, onde residia, o Dr. João Alberto Couto Alves Gomes, de 29 anos, casado com a Sra.ª D. Maria Eugénia Serradas Alves Gomes, pai de Patrícia Alexandra e filho do nosso assinante Sr. Jaime Alves Gomes (Viano).

Os assaltantes foram presos passados 4 dias conduzindo o automóvel em que a vítima se fazia transportar, confessando os promotores do crime e o local onde tinham enterrado o corpo após o assassinio.

A família enlutada «D.E.» apresenta condolências.

# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 2 — **O Sargento Rompigliani**, com Franco Franchi e Francisca Romana Coliuzi — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Amanhã, Sábado, dia 3 — **O braço violento do Kung-Fu**, com Chu San e Chen Xing — Para maiores de 14 anos.

Domingo, dia 4 — **Os caminhos da liberdade**, com Sidney Poirier e Michael Caine — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, dia 6 — **Escravos**, com Stephen Boyd e Dionne Warwick — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, dia 7 — **A grande luta**, com Cheng Ping e Miol Sheng — Interdito a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 8 — **A mania das grandezas**, com Louis de Funès e Yves Moutand — Para maiores de 10 anos.

### CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 2 — **A culpa foi do macaco**, com Groux Marx e Chico Marx — Para maiores de 6 anos.

Amanhã, Sábado, dia 3 — **A inglesa romântica**, com Michael Caine e Nathalie Delon — Para maiores de 18 anos.

Domingo, dia 4 — **A inglesa romântica**.

Segunda-feira, dia 5 — **Stavisky, grande jogador**, com Jean-Paul Belmondo e Anny Duperey — Para maiores de 13 anos.

Quarta-feira, dia 7 — **Um homem de duas vidas**, com Mathieu Carriere e Nicoletta Machiavelli — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 8 — **Dillinger morreu**, com Michel Piccoli e Annie Girardot — Para maiores de 18 anos.

# ASSIM VAI A CIDADE

### 3.º FESTIVAL DE INTÉRPRETES

Realiza-se a partir do dia 9 do corrente, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, o habitual Festival de Intérpretes.

Todos os interessados em participar neste Festival, deverão dirigir-se ao Posto de Turismo, na rua 23, onde lhe serão prestadas as informações necessárias.

A eliminatória decorrerá nos dias 9 e 16, estando a final marcada para o dia 24. Além da exibição dos «Astros» da canção, haverá baile com os conjuntos privativos, e exibição do Show Internacional, em exibição no Casino. A organização, está a cargo, mais uma vez, da Comissão conjunta de angariação de fundos do Sporting e da Académica de Espinho.

### TRIBUNAL DE ESPINHO

Nos dias 18 e 26 do mês findo, tomaram posse o novo Delegado Procurador da República, Dr. Joaquim Fernandes Moreira e Delegado-Auxiliar o Dr. Serafim Correia Gonçalves, vindos do Sabugal e de Moncorvo, respectivamente.

Já no dia 8 tinha sido colocado na 2.ª Secção de Processos o escrivão Sr. Plácido Maximiliano Martins.

### MOVIMENTO DO PATRONATO DE ESPINHO DE 21-6-76 A 28-6-76

Infantário (de 1 mês aos 2 anos)	60
Jardim Infância (de 3 aos 6 anos)	260
Tempos Livres (dos 7 aos 12 anos)	95
Total de Crianças	415
Sopas	370
Refeições Completas	135

#### ACTIVIDADES

Desenho, pintura, ginástica, iniciação de escrita.

O Patronato agradece a vossa visita.

### APELO AOS PROFESSORES

CERCIESPINHO — Cooperativa para a educação e reabilitação de crianças inadaptadas.

#### ESCOLA PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS

Convidam-se todos os Srs. professores do ensino básico elementar interessados — com cursos de especialização para o ensino de crianças deficientes — a entrarem em contacto com esta Cooperativa, por intermédio da C. M. E., com a urgência possível.

### CERCIESPINHO

Vai entrar brevemente em actividade a CERCIESPINHO — Cooperativa para a educação e reabilitação de crianças inadaptadas.

Estando os estatutos já aprovados e conseguida uma casa com condições agadáveis para os fins em vista, esta obra de largo alcance social merece a melhor colaboração de todos os espinhenses.

### MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 21-6-76 A 28-6-76

Internamentos Gerais	61
Exames Radiográficos	155
Crianças Nascidas	30

#### INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Obstetria	4
Cirurgia Geral	13
Otorrino	14
Urologia	3

#### SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens	319
Mulheres	269

#### INTERNADOS ENTRE OUTROS

Felisberto Casal Ribeiro  
Maria Celeste Moreira Natário  
Maria José Vieira Pereira da Silva

### FALECIMENTOS

#### ESPINHO

Maria da Conceição da Silva, 84 anos, viúva de Caetano da Silva Dias. Avelino Dias de Ascensão, 54 anos, solteiro.  
José António Ruano, casado com D. Sofia Ruano e pai de António e Humberto Ruano.

#### PARAMOS

Ana Emília Pereira de Oliveira, 60 anos, viúva de António Vieira.  
«DE» apresenta condolências às famílias enlutadas.

### CASAMENTOS

#### SILVALDE

António Dias Pinheiro Branco, com Isabel Cristina de Oliveira Aluai!

#### ANTA

Manuel dos Anjos Ribeiro da Costa, com Custódia da Conceição Carvalho.

António Leite Rodrigues, com Isabel Pinto Camarinha.

#### PARAMOS

Manuel Dias de Sá, com Maria Estela Colaço da Silva.

### NASCIMENTOS

#### ESPINHO

Maria José, filha de José de Sá Gonçalves da Rocha e de Maria Dorrinda Ferreira da Rocha.

Maria João, filha de António Pereira Teixeira e de Maria da Graça das Dores Esteves Teixeira.

Marta Conceição, filha de Ernesto Lucas Torres Vieira e de Maria Amélia Vieira da Silva.

Sónia Isabel, filha de Manuel de Oliveira Durão e de Dulce de Jesus da Silva e Sá Durão.

Lina Margarida, filha de Abílio da Costa Ferreira e de Ernestina Pereira de Oliveira.

### VENDE

FERNANDO LUÍS PEREIRA  
Aguieiro — Esmoriz

Prédio com 2 habitações e Edifício Fabril com 720 m<sup>2</sup>. Pomar e terra de sementeira com 2 poços de água.

Ver todos os dias, às 19 horas

### VENDEM-SE

QUADROS A ÓLEO do artista  
ROQUE GAMEIRO DOS SANTOS

Ver na Rua 43, n.º 26  
Telef. 923276 — ESPINHO

### farmácias

Sexta-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Sábado — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Domingo — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Segunda-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052  
Terça-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Quarta-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Quinta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

### TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho	922392
Praça de Táxis	920010
Posto Médico da Previdência	920664

### marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
3	20.25	3 <sup>m</sup> .11	13.35	0 <sup>m</sup> .89
4	21.29	3 <sup>m</sup> .00	14.32	1 <sup>m</sup> .01
5	22.39	2 <sup>m</sup> .95	15.36	1 <sup>m</sup> .11
6	23.50	2 <sup>m</sup> .95	16.49	1 <sup>m</sup> .14
7	12.25	3 <sup>m</sup> .05	18.06	1 <sup>m</sup> .08
8	13.24	3 <sup>m</sup> .20	19.15	0 <sup>m</sup> .95
9	14.17	3 <sup>m</sup> .36	20.12	0 <sup>m</sup> .80
10	15.05	3 <sup>m</sup> .48	21.01	0 <sup>m</sup> .66

Centro de Saúde de Espinho	921167
Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087

### «DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		150\$00
Angola e Moçambique ...	368\$40	181\$20
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	472\$40	254\$00
Brasil ...	399\$00	181\$20
Alemanha e Luxemburgo ...	295\$60	154\$00
Espanha ...		181\$20
França ...		254\$00
Columbia ...		254\$00
Macau ...		254\$00

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas

## Supermercado do Lar

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

PREÇOS INACREDITÁVEIS  
EXCELENTE OPORTUNIDADE

### Grande Campanha de Inauguração

MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS E OUTROS — PAPÉIS PINTADOS — CORTINADOS — ALCATIFAS, CARPETES, TAPETES E PAVIMENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — MAPLES — CANDEIROS — COLCHÕES — ALMOFADAS — ADORNOS E UM SEM FIM DE UTILIDADES PARA O LAR — ALCATIFAS ESTRANGEIRAS A 110\$00 M<sup>2</sup>

PESSOAL ESPECIALIZADO EM DECORAÇÕES E COLOCAÇÕES DE PAPÉIS — ALCATIFAS — PAVIMENTOS

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Junho de 1976, lavrada de folhas 132 verso a 134 do livro de notas para escrituras diversas D-Número 14, deste cartório notarial de Espinho, os senhores FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES ALVES FERREIRA, ANTÓNIO GOMES DA SILVA e ANTÓNIO BELMIRO DA SILVA CASTRO, todos casados e residentes nesta cidade de Espinho, respectivamente, na Rua Dezoto, 1.016, segundo andar, esquerdo, Rua Sete, 478, segundo andar, e Rua Trinta e Cinco, 257, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «FERREIRA, GOMES & CASTRO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezoto, número 957, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, durante por tempo indeterminado a contar desta data.

Segundo — O objecto social é o exercício do comércio de venda de aquários e seus componentes, podendo exercer qualquer outra actividade social, por deliberação da assembleia geral.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 60.000\$00, dividido em três quotas iguais de 20.000\$ de que são titulares eles três sócios.

Quarto — A gerência social dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente; porém aqueles que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade só terão vali-

dade quando assinados por dois gerentes, em conjunto.

Quinto — Na cessão de quotas a estranhos, a sociedade tem o direito de preferência.

Parágrafo único — O sócio ou sócios que pretendam alienar a sua quota, no todo ou em parte, transmitirão à sociedade esse desejo, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando não só a pessoa do cedente mas também as condições em que vão efectuar a cessão, e a sociedade, por seu turno, comunicará ao sócio ou sócios cedentes, pela mesma forma e dentro do prazo máximo de trinta dias a contar da data da recepção da dita carta, se pretende ou não adquirir a referida quota ou quotas.

Sexto — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios vivos ou não interditos, devendo os herdeiros do sócio ou sócios falecidos designar entre eles um que à todos represente, enquanto as quotas se mantiverem indivisas.

Sétimo — As assembleias gerais, para as quais a lei não prescreva outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 8 de Junho de 1976. Emendei «por» «desta» «objecto» «remunerada» «assembleia» «qualquer» «em» «sociedade» «a» «continuará» «não».

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2308 de 2-7-76

### Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dinamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Junho de 1976, lavrada de folhas 18 verso e 19 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 46, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «LIMA & RESENDE, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Vinte, número 1.456, segundo andar, esquerdo, desta cidade de Espinho.

Que a dissolvida sociedade não possuía quaisquer bens no seu activo, não havendo lugar a partilha e igualmente não deixou passivo, tendo as contas sido aprovadas no dia 28 de Março deste ano.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 14 de Junho de 1976.

O Ajudante do Cartório

José dos Santos Sil

«DE» N.º 2308 de 2-7-76

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Junho de 1976, lavrada de folhas 39 verso a 40 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 46, deste cartório notarial de Espinho, os senhores JOSÉ NUNES MARTINS, casado, e JOSÉ DE ALMEIDA MARTINS, solteiro, maior, ambos residentes na Avenida Vinte e quatro, 1.131, desta cidade de Espinho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «JOSÉ NUNES MARTINS & FILHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, freguesia e concelho de Espinho, na Avenida Vinte e quatro, no Posto de Abastecimento de Combustível da Sonap, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade.

Segundo — O seu objectivo é o comércio de venda de carburantes, óleo, pneus, acessórios e artigos afins para veículos automóveis, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos

sócios do seguinte modo: José Nunes Martins, com uma quota de 40 000\$00; e José de Almeida Martins, com uma quota de 10 000\$00.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete ao sócio José Nunes Martins, que desde já é nomeado gerente, o qual obrigará a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, vinte e seis de Junho de mil novecentos setenta e seis. Ressalvo as emendas «Maria» «ALMEIDA» «Avenida» «responsabilidade» «com» «remuneração» «sociedade» «assembleias» «exija» «interdição» e as rasuras «senhores» «acessórios».

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2308 de 2-7-76

## Auto Internacional

Peças e Acessórios  
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

## PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

## OBJECTIVO ①

Praia de Espinho. Terça-feira. Zona da Praia Azul. Cerca do meio dia. Maré a encher. Um grupo de jovens nadava tranquilamente. A menos de 100 metros da praia. Mar bom. Eram para aí cerca de dez. Entre moças e moços. As tantas, um grito a pedir auxílio. Pensa-se que é bincadeira. Mas, num ápice, sente-se que o grupo de jovens está em dificuldade. Mais uns que outros. Há qualquer corrente. Querem vir e não podem. Há nervoso. Há pânico. Há decont' o. De terra, principia um movimento de auxílio. Infelizmente, porém, os serviços de assistência são, como se sabe, pouco eficientes. Há coagem, há nadadores-salvadores, há voluntários. Tudo tenta auxiliar. E, de resto, ainda auxiliam. Contudo, lamentavelmente, faltam meios mecânicos. Funcionais. Rápidos. Operacionais. Há, apenas, um bote. Aquele barco de madeira habitual. Todavia, primeiro que o consigam meter na água, foi um dia de juízo. Depois, nem em condições estava. Um dos remos não tinha o devido encaixe em ordem. Felizmente, mercê da coagem de alguns, aquele grupo de jovens acabou por safar-se. No entanto, a tragédia esteve eminente. E, pergunta-se: é justo que uma praia como a nossa não esteja devidamente apetrechada com meios mecânicos, funcionais, operacionais, rápidos, para salvar vidas?

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Período de Férias  
aos Trabalhadores

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não serão efectuadas as turas dos consumos de electricidade e água, bem como cobrança respeitante ao período de 15 de Julho a 15 de Agosto.

Os consumos acumulados no refer do período serão cobrados no mês seguinte, tendo em consideração os respectivos volumes de escalões e de mínimos, sem prejuízo para o consumidor.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 24 de Junho de 1976

A DIRECÇÃO

## LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## AGROVOUGA/76

Comissão Organizadora da Agrovouga/76, convida os artistas do distrito de Aveiro, a apresentarem o projecto de um cartaz para a feira-exposição Agrovouga/76.

Esta exposição de Agropecuária realizar-se-á de 11 a 19 de Setembro de 1976, no Rossio de Aveiro.

Será atribuída a quantia de Esc. 5.000\$00, 3.000\$00 e 2.000\$00, respectivamente ao 1.º, 2.º e 3.º classificados por júri a nomear.

Os trabalhos deverão dar entrada até 10/7 na secretaria da Agrovouga/76, sedeada na Junta Distrital de Aveiro, onde serão prestadas todas as informações.

**à venda**

**ANDARES  
VENDEM-SE**

PRONTOS A HABITAR  
NA ZONA RESIDENCIAL  
DE ESPINHO  
EM FRENTE AO PARQUE  
ANGULO DAS RUAS 20 E 23

Andares, de óptima construção, com 5 e 6 assoalhadas, com todas as comodidades, alcatifados, aquecimento, cozinha tipo italiana, extractores de fumo, renovadores de ar, com 2 elevadores, etc.

Contactar: excepto aos sábados  
SALÃO LORD — TELEF. 920234 — ESPINHO

**VENDE-SE**

PRÉDIO NA RUA 14 N.º 967

1.º andar devoluto — R/C alugado a comércio

Falar por favor ao Senhor Luís Silva,  
na Fábrica Progresso ou telef. 922150

**hotelaria**

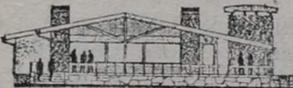
**Restaurante-Bar da Piscina**

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS À LISTA

Especialidade em frango à Lokoínas  
Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO  
TELEFONE, 920153 — ESPINHO



**GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS**  
Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

- BACALHAU À CABANA
- COSTELETAS À ALENTEJANA
- TORNEDÓ À AMERICANA
- ARROZ DE MARISCO

A nova Gerência agradece a sua visita  
Aos domingos e feriados,  
matinés dançantes

Restaurante  
Snack — Discoteca

**CABANA**

TELEFS. 921322-921966

**RESIDÊNCIA**

1.ª CLASSE  
\* \* \* \*

**GIRASSOL**

RUA DE SA DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones com baño  
Toutes les chambres avec salle  
de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**  
TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS — BACALHAU E TRIPAS  
À MODA DO PORTO TODOS OS DIAS — AS 5.ª E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA

**advogados**

**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412  
Telef.: 920273

Às segundas, quintas e sextas,  
a partir das 17 h.

**FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210  
ESPINHO

**médicos**

**DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO**

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de  
Paris, doenças das senhoras,  
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO  
Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183

**papelarias**

**PAPELARIA ATLANTICO  
NORTE, LDA.**

Av. 24 n.º 1013—Telef. 922776  
ESPINHO

(em frente à «Feira»)

Agente da «Texas Instruments»  
Material de Escritório  
Livros Escolares

**tratamentos**

**CENTRO DE ENFERMAGEM  
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem  
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:  
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329  
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja

**fabricantes**

**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

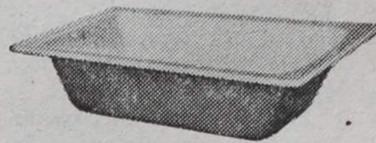
— DE —

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.**



Fabricante de banheiras de  
ferro fundido e esmaltado.

Mobiliário metálico para quar-  
tos de banho, máquinas de  
furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

**drogarias**

**DROFER**

DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS  
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

**CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.**

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

**Paula & C.ª, L.ª**

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450 TELEFONE, 920138 ESPINHO

**diversos**

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

**OLIFEX**

Ferreira & Oliveira, Lda.

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569

**FOTO DIN**

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

**móveis**

**MÓVEIS COSTA VERDE**

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS  
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TÓDOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)  
ESPINHO

**ourivesarias**

**OURIVESARIA CONFIANÇA**

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

# SILVALDE

ASSIM  
VAI A VIDA...

## ACTO ELEITORAL

Segundo nos declararam os componentes das 7 Secções de voto, tudo decorreu com inteira e satisfatória normalidade.

Dos 4.209 cidadãos eleitores deram o seu voto válido 3.268, sendo muito reduzido o número de brancos e nulos (uns 12); a percentagem de abstenções cifrou-se na ordem dos 20%, que não sendo muito grande, demonstra contudo que há ainda muita gente que prefere viver em sociedade sem participar activamente em coisas que lhe dizem respeito e de tanta importância.

## AINDA AS RUÍNAS DE ALDEIA

Após a notícia que damos na semana passada, informa-nos a Junta de Freguesia que fez várias diligências junto do proprietário das paredes em ruína, que são um autêntico

aleijão prejudicial à rua que serve muita gente e apreciável trânsito.

Foi prometido pelo mesmo que sim, que demoliria as ruínas já depois, que não, que mais isto, mais aquilo...

A Junta fez-lhe ver que em nada afectaria a propriedade, que é muito grande, e que mesmo assim ainda lhe construiria o muro de vedação.

Que mais será preciso? Parece-nos que não estamos em tempo de aturar tantas hesitações e interesseiras; os poderes públicos devem interpretar os interesses do Povo que representam, e avançar com um ultimato; o bem público tem de se sobrepor a miopias particulares egoístas.

## PEREGRINAÇÃO A COMPOSTELA

Neste fim de semana vão efectivamente em peregrinação a Santiago de Compostela, na Galiza, cerca de 200 pessoas, em 4 autocarros. Além

dos actos religiosos do Ano Santo, a caravana visitará ainda Pontevedra e Vigo.

## SILVALDE — DESPORTO

Começou a nível de freguesia o Torneio de mini-futebol, integrado no Movimento Nacional de futebol juvenil.

Estão inscritas 7 equipas, os escalões B e C.

Na 1.ª jornada, disputada sábado, defrontaram-se na classe B 6 equipas dos Esperanças e Cruzeiro, empatando a 2-2; ficou de fora a Semente do Besouro. Na classe C, os Esperanças venceram os Heróis C. Vilas por 5-3 e os Estrelas Vermelhas derrotaram o Cruzeiro por 5-1.

Várias equipas de cá estão a concorrer em Torneios de futebol de salão em Espinho e arredores, marcando agradável presença face a equipas mais rodadas e cotadas.

Leia e assinie a "Deesa"

# MICRÓBIOS INIMIGOS INVISÍVEIS

Higiene é uma palavra que significa limpeza, e que consiste num conjunto de medidas para prevenir a doença ou, melhor ainda, para conservar a saúde.

De que maneira se relaciona com a saúde?

A terra está povoada de grande variedade de seres vivos, alguns dos quais, os chamados micróbios, por serem de tão reduzidas dimensões, só são visíveis com o auxílio dos microscópios. Formam um outro mundo à nossa volta que nós não podemos ver, mas a sua presença «me-xe» com vida dos homens, dos animais, das plantas. Muitos deles são úteis, mas outros há que são perigosos porque são causa de grandes doenças, que, em alguns casos, podem provocar a morte.

Os micróbios, como seres vivos que são, precisam de se alimentar

e as suas necessidades são, em muitos aspectos, semelhantes às nossas. Encontram-se na água que bebemos, nos alimentos que comemos, quer crus quer cozinhados, nas rações dos animais, na erva dos prados, na pele, no nosso intestino grosso.

Os micróbios existentes nas sujidades dão origem, por multiplicações sucessivas, a muitas gerações que constituirão milhões de seres, prontos a provar tudo que lhes possa servir de alimento e esteja ao seu alcance. O transporte é-lhes facilitado pelo próprio ambiente que os cerca — o solo, a água, o ar, os utensílios e o próprio corpo do soubros seres vivos. Por exemplo, os micróbios que provocam a cólera ou a febre tifóide e que são eliminados nas fezes dos doentes podem, por falta de higiene, passar à água, às verduras, à fruta e outros alimentos que, por sua vez, irão infectar o homem estabelecendo-se assim um ciclo de contaminação sucessivas. São o inimigo invisível, sempre pronto a atacar para viver. As nossas mãos, quando mal lavadas, são um transporte excelente destes micróbios para os alimentos que preparamos e que comemos.

Como lutar contra tantos inimigos que nos cercam?

A luta a travar depende não só de cada um de nós — higiene individual — como do esforço do conjunto — higiene colectiva.

### Medidas de Higiene individual

— Lavar as mãos antes de preparar os alimentos.

Lavar as mãos antes de comer.

Lavar as mãos depois de ir à retrete.

### — Desinfectar:

Toda a água que não é de confiança, isto é toda a água que não sendo distribuída em casa por uma entidade pública, se vai buscar fora de casa, ainda que seja a um fontanário ligado à rede pública.

Para beber deitar duas gotas de desinfectante por litro de água.

### — Desinfectar:

Frutas e verduras que se comem cruas:

Para tanto, deitar 10 gotas de desinfectante por litro de água e mergulhar os alimentos que se comem crus durante meia hora; depois devem ser lavados com água própria para beber.

### — Cozer muito bem os mariscos.

— Proteger todos os alimentos das moscas.

— Manter sempre tapados os recipientes dos lixos.

### — Enterrar todo o lixo acumulado.

— Desinfectar os rêsos de esgoto com leite de cal.

— Melhorar os poços existentes e fazer instalação do duplo pote — sistema de desinfectação do poço mediante um residual de cloro livre.

# DOCUMENTO

«D. E.» considera de real valor dar a conhecer aos seus leitores o presente documento constituído por elementos para o estudo de planificação geral da Rede Hospitalar, referentes ao concelho de Espinho.

## POPULAÇÃO EM 1970

Segundo o censo de 1970 o população presente é 28.983 Habitantes  
A variação entre 1950/1960 foi de + 13,4 %  
» » » 1960/1970 » » + 26,5 %  
Espinho foi em toda a Região Centro o concelho onde a população mais cresceu.

## POPULAÇÃO EM 1975

População em 1970	28.983	»
Saldo fisiológico em 1970	427	
» » » 1971	526	
» » » 1972	482	
» » » 1973	519	
» » » 1974	620	
» » » 1975	700	3.274
Retornados residentes	3.202	
Total da população em 1975	35.459	Habitantes

## POPULAÇÃO ADVENTÍCIA

No período estival é notória a população que afliu a Espinho atraída pelas condições naturais e pelo seu ambiente de entretenimento.

Há ainda uma frequência que se faz durante todo o ano, de pessoas que vêm, por algumas horas, da região envolvente: Lamas, Oleiros, Esmoriz, Pacos de Brandão, Nogueira, Lourosa, Fiães, São Félix da Marinha, Grijó, Carvalhos, etc.

Nos dias de feira a população mais do que duplica.

## DENSIDADE POPULACIONAL

A densidade populacional era em 1950 = 917,7/Hab./Km<sup>2</sup>  
» 1960 = 1.047,4/ » »  
» 1970 = 1.396,9/ » »  
» 1975 = 1.704 / » » 1.704 Hab./Km<sup>2</sup>

## NÍVEL DE URBANIZAÇÃO

Relação entre a população urbana e a população residente no concelho	40,15 %
PROPORÇÃO DO GRUPO ETÁRIO 0-14 ANOS NA POPULAÇÃO TOTAL	37,3 %
PROPORÇÃO DO GRUPO ETÁRIO 15-34 ANOS NA POPULAÇÃO TOTAL	29,7 %
PROPORÇÃO DO GRUPO ETÁRIO 35-64 ANOS NA POPULAÇÃO TOTAL	27,00 %
PROPORÇÃO DO GRUPO ETÁRIO DE 65 E MAIS ANOS NA POPULAÇÃO TOTAL	5,90 %
PROPORÇÃO DE GRUPOS ETÁRIOS 0-14 E + DE 65 ANOS NA POPULAÇÃO EM IDADE ACTIVA	69,00 %

## INDICADORES GERAIS DA SITUAÇÃO

Indicadores de Nível de Vida

a) Taxa de mortalidade infantil em 1973 . . . . . 69,2 %

Chama-se a atenção para a elevada taxa de mortalidade infantil registada em Espinho, a penúltima do distrito de Aveiro.

## TAXA DE NATALIDADE

Taxa de natalidade em 1950 — 33,5 %  
» » » » 1960 — 34,4 %  
» » » » 1970 — 27,4 %

PARTOS SEM ASSISTÊNCIA EM 1973 . . . . . 2,3 %

CONSUMO DE CARNE PER CAPITA (Kg) EM 1973 — 44.00 Kg/Hab./Ano

## INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTO DE BEM ESTAR SOCIAL

População servida por energia eléctrica em 1973 . . . . .	100 %
Consumo de energia eléctrica para fins domésticos por/hab. P/concelho em 1973 . . . . .	344,8 KWH

## EMIGRAÇÃO

Em 1972 emigraram para Alemanha e França especialmente	177 pessoas
Frequência emigratória	
Em 1970 emigraram 2,3 por cada 1000/Hab.	
» 1971 » 3,8 » » »	
» 1972 » 5,9 » » »	

## SITUAÇÃO ECONÓMICA DO CONCELHO DE ESPINHO

### a) Sector primário

A actividade agrícola passou de 932 indivíduos em 1930, para 507 em 950 e a 291 em 1960. Em 1970, segundo o Atlas Sócio-Económico da Região Centro, produziram-se no concelho de Espinho os seguintes produtos:

Cereais, no valor de . . . . .	1.111 contos
Legumes e tubérculos, no valor de . . . . .	1.239 »
Pecuária (gado bovino e suíno), no valor de . . . . .	3.990 »
Pecuária (leite), no valor de . . . . .	967 »
Silvicultura (pinheiros e eucaliptos), no valor de . . . . .	810 »
Total da produção agrícola . . . . .	7.150 »

### Pesca

Existem no concelho duas sociedades que se dedicam à arte de xávega de pesca artesanal, uma em Paramos e outra em Espinho. Estas empresas empregam aproximadamente 100 indivíduos.

### Indústria extrativa

Esta indústria não tem, actualmente, significado em Espinho.

### b) Sector secundário

Neste sector foi possível detectar os seguintes grupos de empresas mais representativas e que passamos a especificar:

1.º Indústria têxtil (cordoaria)	420.141.000\$00 P.B.
1 empresa com 781 operários e . . . . .	
2.º Indústria de plásticos e química	216.264.698\$30 »
6 unidades com 760 operários e . . . . .	
3.º Indústria de tapeçaria	103.443.000\$00 »
5 unidades com 508 operários e . . . . .	
4.º Indústria de malhas	29.777.811\$00 »
5 unidades com 218 operários e . . . . .	
5.º Fundição, ferragens e esmaltagem	27.637.000\$00 »
2 unidades com 231 operários e . . . . .	
6.º Indústria de vassouras	10.000.000\$00 »
3 unidades com 50 operários e . . . . .	
7.º Indústria de mobiliário	12.000.000\$00 »
Várias unidades com 150 operários e . . . . .	
8.º Indústria de moldes de aço para as fábricas de artigos plásticos	6.000.000\$00 »
Várias unidades com 50 operários e . . . . .	
Produto bruto destas empresas . . . . .	825.263.509\$30

Número de empregados: 2 267

Não foi possível detectar o número de operários e bem assim o produto bruto de um número grande de empresas que se dedicam ao ramo de: fósforos, louça de alumínio, serração de madeiras, artesanato, etc., etc. Estima-se que o produto bruto industrial andará cerca de 1.000.000.000\$00 (um milhão de contos) e o número de operários em cerca de 5.000.

### c) Sector terciário

Este sector, que compreende o comércio e serviços, emprega aproximadamente 4.000 indivíduos.

(Continua no próximo número)

## PRECISA-SE

RAPARIGA

Para Tipografia Comercial

Rua 14, N.º 425

Telef. 920208

# Constituição da República Portuguesa

Continuação da 10.ª pág.

de produção, bem como os critérios de fixação de indemnizações.

2. A lei pode determinar que as expropriações de latifundiários e de grandes proprietários e empresários ou accionistas não dêem lugar a qualquer indemnização.

## ARTIGO 83.º

(Nacionalizações efectuadas depois de 25 de Abril de 1974)

1. Todas as nacionalizações efectuadas depois de 25 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras.

2. As pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia, poderão, a título excepcional, ser integradas no sector privado, desde que os trabalhadores não optem pelo regime de autogestão ou de cooperativa.

## ARTIGO 84.º

(Cooperativismo)

1. O Estado deve fomentar a criação e a actividade de cooperativas, designadamente de produção, de comercialização, e de consumo.

2. Sem prejuízo do seu enquadramento no Plano, e desde que observados os princípios cooperativos, no haverá restrições à constituição de cooperativas, as quais podem livremente agrupar-se em uniões, federações e confederações.

3. A constituição e o funcionamento das cooperativas não dependem de qualquer autorização.

4. A lei definirá os benefícios fiscais e financeiros das cooperativas, bem como condições mais favoráveis à obtenção de crédito e auxílio técnico.

## ARTIGO 85.º

(Iniciativa privada)

1. Nos quadros definidos pela Constituição, pela lei e pelo Plano pode exercer-se livremente a iniciativa económica privada enquanto instrumento do progresso colectivo.

2. A lei definirá os sectores básicos nos quais é vedada a actividade às empresas privadas e a outras entidades da mesma natureza.

3. O Estado fiscalizará o respeito da Constituição, da lei e do Plano pelas empresas privadas, podendo intervir na sua gestão para assegurar o interesse geral e os direitos dos trabalhadores, em termos a definir pela lei.

## ARTIGO 86.º

(Actividade económica e investimentos estrangeiros)

A lei disciplinará a actividade económica e os investimentos por parte de pessoas singulares ou colectivas estrangeiras, a fim de garantir a sua contribuição para o desenvolvimento do país, de acordo com o Plano, e defender a independência nacional e os interesses dos trabalhadores.

## ARTIGO 87.º

(Meios de produção em abandono)

1. Os meios de produção em abandono podem ser expropriados em condições a fixar pela lei, que terá em devida conta a situação específica da propriedade dos trabalhadores emigrantes.

2. No caso de abandono injustificado, a expropriação não confere direito a indemnização.

## ARTIGO 88.º

(Actividades delituosas contra a economia nacional)

1. As actividades delituosas contra a economia nacional serão definidas por lei e objecto de sanções adequadas à sua gravidade.

2. As sanções poderão incluir, como efeito da pena, a perda dos bens, directa ou indirectamente obtidos com a actividade criminosa, e sem que ao infractor caiba qualquer indemnização.

## TÍTULO II

### Estruturas da propriedade dos meios de produção

#### ARTIGO 89.º

(Sector de propriedade dos meios de produção)

1. Na fase de transição para o socialismo, haverá três sectores de propriedade dos meios de produção dos solos e dos recursos naturais, definidos em função da sua titularidade e do modo social de gestão.

2. O sector público é constituído pelos bens e unidades de produção colectivizados sob os seguintes modos sociais de gestão:

a) Bens e unidades de produção geridos pelo Estado e por outras pessoas colectivas públicas;

b) Bens e unidades de produção com posse útil e gestão dos colectivos de trabalhadores;

c) Bens comunitários com posse útil e gestão das comunidades locais.

3. O sector cooperativo é constituído pelos bens e unidades de produção possuídos e geridos pelos cooperadores em obediência aos princípios cooperativos.

4. O sector privado é constituído pelos bens e unidades de produção não compreendidos nos números anteriores.

#### ARTIGO 90.º

(Desenvolvimento da propriedade social)

1. Constituem a base do desenvolvimento da propriedade social, que tenderá a ser predominante, os bens e unidades de produção com posse útil e gestão dos colectivos de trabalhadores, os bens comunitários com posse útil e gestão das comunidades locais e o sector cooperativo.

2. São condições do desenvolvimento da propriedade social as nacionalizações, o plano democrático, o controle de gestão e o poder democrático dos trabalhadores.

3. As unidades de produção geridas pelo Estado e outras pessoas colectivas públicas devem evoluir, na medida do possível, para formas autogestionárias.



**José Ferreira**

(Cubatinha)

A família de José Ferreira vem agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa de sétimo dia, e participa que, na próxima terça-feira, dia 6, pelas 19 horas, será celebrada na Igreja Matriz de Espinho, missa de 30.º dia, agradecendo desde já a todos os que se dignarem comparecer neste piedoso acto.

# Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

## LISO-CELULOIDE

DE

### HENRIQUE & IRMÃO, L.ª

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

### CONVÍVIO

Funcionário Superior do Estado (aposentado), viúvo e sem família, pretende quarto com pensão completa em casa de família de máximo respeito e bom ambiente familiar.

Resposta a este Jornal ao N.º 220

## CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

## COLABORADOR / A

(PART-TIME)

Pretende-se para a seguinte actividade:

ANGARIAÇÃO DE ALUNOS PARA UM CENTRO DE ESTUDOS

Remuneração:

Comissões + Prémios

Só nos interessa quem preencha os seguintes requisitos:

- Resida nas zonas de Espinho (Anta e Silvalde) e do Porto
- Possua boa apresentação e cultura geral a nível do 2.º Ciclo
- Tenha mais de 18 anos
- Dinamismo
- Tempo livre depois das 19 horas

Escreva-nos enviando Curriculum para:

A REDACÇÃO DESTE JORNAL AO N.º 230

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em virtude de não ter comparecido número representativo de Irmãos na Assembleia Geral Extraordinária marcada para o passado dia 29 de Junho, convocam-se nos termos do Estatuto todos os Irmãos para nova Assembleia Geral Extraordinária, a realizar pelas 21 horas, do dia 9 de Julho de 1976, no edifício do Hospital, para tratarem dos assuntos da seguinte Ordem de Trabalhos:

- a) Resultado da entrevista com o Senhor Secretário do Estado da Saúde, realizada em Lisboa;
- b) Oficialização do Hospital;
- c) Deliberação sobre a concessão de galardão de Irmão Benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Espinho a Antenor Ferreira da Costa e atribuição do seu nome a uma das enfermarias do Hospital.

Obs. — Se na hora indicada para início da Assembleia não estiver presentes a maioria dos Irmãos, esta funcionará meia hora depois com qualquer número de presentes.

O Provedor,

a) Arq.º Jeremias Ferreira Reis

### SURDOS

O CENTRO AUDITIVO

Concede experiências grátis a todas as pessoas que não ouvem bem. Consulte os técnicos do CENTRO AUDITIVO e saberá como poderá recuperar a sua audição.

Localidades e farmácias onde os nossos técnicos se deslocam:

5.ª FEIRA DIA 8 DE JULHO

ESPINHO — FARMÁCIA TELXEI-RA — junto à praia, DAS 17,00 às 18,00 h.

Aparelhos de ALTA QUALIDADE e GARANTIA TÉCNICA. REPRESENTAMOS OS APARELHOS AUDITIVOS PHILIPS. Sede em Lisboa — Rua da Prata, 227 -1.º Esq.º Telefone 325282

### NOVOS ASSINANTES

«DEFESA DE ESPINHO» iniciou uma vasta campanha de novos Assinantes passando a enviar exemplares do Jornal a residentes do concelho que não o recebem.

O novo Leitor receberá, assim, gratuitamente, três exemplares seguidos, e não os devolvendo, de imediato, passará a ser considerado assinante.

Esperamos, deste modo, que os novos Leitores passem a considerar «DE» o seu Jornal.

Semanalmente, mencionaremos a relação dos novos assinantes obtidos nesta campanha.

Adelino Rodrigues, António Fernandes Silva, R. Leitão, António Arruda Gomes, António José de Magalhães, António Fernando Fortuna Santos, António Isaac de Oliveira Andrade, António Duarte Gonçalves, António Magalhães, Américo Ribeiro da Cunha, Américo Lourenço, António Fernando Ferreira da Rocha, António de Almeida Oliveira, Américo de Jesus Oliveira, Américo Pinto Amaral, Angelo Ferreira Ribeiro, António de Castro Silva Poças, António Augusto Moreira Natario, Abel Fernando de Figueiredo Antunes, António Infante da Câmara Almeida, Américo de Oliveira Sengo e Abel Moreira Tavares.



# DESPORTO



## INTERVALO

### NEM SÓ FUTEBOL...

Gosto de futebol desde tenra idade. Não considero o futebol alienante. Nem agora, nem nunca. O futebol, já o tenho escrito, é para mim tão alienante quanto a religião, a política ou outra coisa qualquer.

O caso é que, no futebol, exercendo atracção sobre milhares de pessoas, caem, portanto, grande número daqueles que, por falta de determinadas bases, se deixam alienar. E, daí, o cometimento de exageros é um curto passo. Mas, esse género de pessoas, se são assim no futebol, também o são na política, na religião ou noutro sector qualquer, mesmo no seu quotidiano, a propósito disto ou daquilo.

Gosto de futebol. No futebol condeno, como sempre o tenho feito, e sempre faço mesmo fora dele, tudo quanto me parece incoerente, desonesto, exagerado, impróprio.

Aceito, no futebol, o amadorismo, o semi-profissionalismo ou o profissionalismo. Desde que, qualquer dos sistemas, seja pautado por regras fixas racionais e cumpridas. Não se permitindo mistificações ou os condenáveis exageros de que, infelizmente, temos conhecimento.

O futebol é uma manifestação aceite universalmente e, sem dúvida, por grandes maiorias. Por isso, não compreendo quando, determinadas correntes, procuram a toda a hora denegrir nele, apodando-o, inclusivé, de culpado de crimes que não lhe podem ser imputados.

Gosto de futebol, porém o futebol terá de ter, como todas as coisas, o seu lugar.

Li no último número da «DE» uma pergunta curiosa que me deu o mote para este artigo.

Um dos colaboradores desta página perguntava e, muito bem, quando seriam atribuídos subsídios de 150 contos às actividades amadoras dos clubes desta cidade, como o foi, pela nossa Câmara, para o futebol!

Realmente, quando a nossa Câmara é, de facto, tão mãos largas que dá 150 contos para pagar parte do prejuízo da célebre e selvática invasão do Campo da Avenida (manifestação condenável), e tudo fez para não dar 300 contos no intuito de se preparar o mesmo recinto para ficar capaz de o Clube ter instalações dignas da 1.ª divisão, é de se esperar que, para as actividades amadoras dos dois clubes locais, a envolverem tantíssimos praticantes e muitíssima juventude, também venham subsídios do mesmo índice.

Sim, eu compreendo uma ajuda das entidades locais aos clubes, mesmo de futebol. Já não a compreendo para pagar invasões! Todavia, acho que as modalidades amadoras têm o mesmo direito, demais se houver o interesse de se conhecer as obras desenvolvidas, nesse campo, pelos dois clubes, em prol da juventude e da educação física e do desporto locais, apesar das mil e uma dificuldades financeiras e falta de apoio neste campo.

Bom, esperemos pela coerência de critérios de quem manda! A bem duma ainda melhor, e verdadeira, obra de massificação dos clubes, nos sectores da educação física e actividades amadoras.

CARLOS SÁRIA

## MOSAICO

obstáculo difícil de transpôr, pois são precisos cerca de 75 contos, para adquirir os tapetes para a prática da modalidade. Os responsáveis da Ac. de Espinho, já pediram apoio a entidades oficiais, mas como sempre, levaram uma «NEGA».

Realizou-se no passado dia 30, na Casa do Desporto no Porto, o sorteio do Torneio de Veteranos de Voleibol. Até ao momento, ainda não tivemos conhecimento de que alguma equipa Espinhense, tivesse feito a sua inscrição neste torneio.

Ao vencer na última jornada da série (B), o Sporting de Espinho por 3-1, os iniciados de Voleibol da

## FUTEBOL

### «TORNEIO DE VETERANOS»

Paredes-S.C.E. . . . . 1-3  
S.C.E.-Progressa . . . . . 1-3

### FUTEBOL DE SALÃO IV TORNEIO DO S.C.E.

Teve início no dia 19 passado, o IV Torneio da organização do D. A. A. do S. C. de Espinho. Participaram nesta 1.ª fase 43 equipas distribuídas por 6 séries, movimentando-se cerca de 400 jogadores.

#### 1.ª Jornada

Veleiro Snack-Bar-Cerâmica Valadares, 0-2  
Desca-Habasis, 2-1  
Aerodromo Man. n.º 1-Passamanarias Estrela, 1-3  
Electrogás-Catitas Novo Horizonte, 3-0  
Juventude F. C.-Unidos ao Paranhos, 7-0  
Pop Futebol Clube-Bazar dos Carvalhos, 4-0  
Adega Ventura-Os Rangers, 1-0  
Casa Locas-Cantinho da Rambóia, 1-1  
Tapeçaria Fontes-Café Esquimó, 1-2  
Cormar-Partido Socialista, 0-2  
Adega Piroilão(A)-Câmara Municipal, 3-2  
Café Grijó-Malhas Artirene, 5-1  
Canoa-Sofal, 0-2  
G. D. Solana-Casa Lemos, 5-2  
Adega Piroilão(B)-Philips, 3-3  
Pichelaria Dionísio-Metal. Corfi, 3-2  
Café Pacífico-Lusotufu, 4-1  
Esperanças Silvalde-Amarseq, 0-6  
Casa Vitó-Polypoly, 3-0

## VOLEIBOL

### «Fase Final — II Divisão Feminina»

S.C.E.-Ac. de Braga . . . . . 2-3

O Académico de Braga apenas com 7 atletas, apresentou-se desfalcado de alguns titulares, tendo predominado neste jogo o equilíbrio. De referir que as equipas empataram em pontos (65) e que o jogo durou cerca de 3 horas.

### «Final do Torneio de Encerramento»

Milheirós-A.A.E. . . . . 3-2

Os juvenis da Académica perderam na final, que foi emocionante e agradável de seguir. Apenas reunindo 6 jogadores devido à lesão de Fidalgo e à época de exames, os «espinhenses» estiveram longe do seu valor.

### «Torneio de Encerramento de Iniciados»

A.A.E.-Esc. Teixeira Lopes . . . 3-0  
S.C.E.-Esmoriz . . . . . 3-1  
Oliveirense-A.A.E. . . . . 0-3

Os jovens da Académica, continuam a «aviar» os seus adversários a 3-0. Também o Sp. de Espinho foi sensação ao vencer em casa a

Académica de Espinho, ficaram apurados para disputar a final do Torneio de Encerramento, com a equipa vencedora da série (A), que deverá ser o Castelo da Maia ou a Académica de S. Mamede. De salientar que os locais contaram por victórias os jogos disputados, sendo a principal favorita, na final, que deverá realizar-se dentro de dias.

Realiza-se no próximo dia 8 do corrente pelas 21,30 horas, na sede da Académica de Espinho, uma reunião de pais, atletas e outras pessoas ligadas ao voleibol dos Académicos. Nela iram ser debatidos vários problemas relacionados com os treinadores e seccionistas. Esta é promovida, por uma comissão, nomeada pela direcção do clube, com o fim de reestruturar a secção com vista à próxima época. Tibério, que à vários anos vinha treinando equipas do clube, deverá abandonar o voleibol.

## — Placard de Resultados —

credenciada equipa do Esmoriz, e que com este resultado deve ter garantido o 2.º lugar na série (B), logo a seguir à Académica de Espinho.

1 500 metros (10, 11, 12 e 13 anos) — 195 atletas à partida.  
3.º — Augusto Rachão, NAASCE  
7.º — António Natário,  
17.º — Arlindo Cabral,  
36.º — Mário Albrerto,

## HÓQUEI EM PATINS

### «Regional de Infantis»

Valongo-A.A.E.(A) . . . . . 1-10  
A.A.E.(A)-A.A.E.(B) . . . . . 10-1  
A.A.E.(B)-Ovarense . . . . . 2-0  
Carvalhos-A.A.E.(B) . . . . . 2-1  
A.A.E.(A)-Ed. Física . . . . . 11-0

Os jovens «campeões» da Académica(A), com o seu «fenómeno» Victor Hugo (habitualmente faz metade dos golos da equipa), continua a exibir a sua credenciada categoria, goleando os «inimigos» às mãos cheias.

## ANDEBOL DE SETE

### «Fase Final da 3.ª Divisão»

Águias do Porto-S.C.E. . . . . 15-29  
Monte dos Burgos-S.C.E. . . . . 16-20  
S.C.E.-Bonfim . . . . . 10-11

### Classificação actual

	J	V	D	P
1.º S. C. de Espinho . . . . .	7	6	1	17
2.º Bonfim . . . . .	7	5	2	17
3.º Monte dos Burgos . . . . .	7	5	2	17

## ATLETISMO

### FINAL NACIONAL DO TORNEIO JUVENDO 76

Com a realização da Final deste torneio de Atletismo na categoria de Infantis e Iniciados, terminou a época de 76, para o Núcleo de Atletismo do S. C. de Espinho, que no passado dia 20 de Junho teve representado em Viseu, 6 atletas, que faziam parte da Selecção das Beiras.

Foram ao todo 414 atletas do Minho ao Algarve, aqueles que tiveram a oportunidade de competir conjuntamente com outros jovens de representações diferentes, sendo o ponto mais significativo, o acolhedor convívio, demonstrado no seio de todos os atletas presentes, já que no aspecto competitivo não havia prémios que distinguíssem os vencedores dos vencidos.

Resultados dos finalistas espinhenses:

### Lançamento do peso — Infantis femininas

1.ª — Delminda Marques (Lousã) 6,54 m.  
5.ª — Paula Malheiro (Espinho), 6,12 m.

### Lançamento do peso — Infantis masculinos

1.º — Carlos Lopes (Lisboa), 10, 66m.  
6.º — Carlos Russo (Espinho), 8,28m.

### Estafeta mista 4x100 metros

#### Iniciados

1.ª — Lisboa, 52 segundos  
7.ª — Espinho (Jorge Silva, Edmundo Oliveira, Maria Manuela e Rosa Silva) 59 s.

Em evidência a atleta espinhense lançadora do peso, que pela 3.ª vez consecutiva melhorou o record regional de Aveiro, na sua categoria. Em 29/5: 5,22 metros; em 10/6: 5,95 m.; em 20/6: 6,12 m.

Também a equipa de estafeta 4x100 metros, melhorou os tempos de: 60,4 seg. para 59,1 e deste para 59 s.

Igualmente Carlos Russo, Passou de 7,74 para 8,01 e deste para 8,28.

### I Grande Prémio de RAMALDE

Realizou-se na citada freguesia de Gondomar, aquela que constituiu de última prova oficial do calendário de atletismo de «Populares», com a colaboração da Associação do Porto. O programa constava de 3 provas para os seguintes escalões:

### POR EQUIPAS

1.ª — F. C. de Avintes, 20 pontos  
2.ª — Núcleo do S. Espinho, 27 »  
3.ª — F. C. de Ramalde, 35 »

1 500 metros (10, 11, e 12 anos) — 64 atletas femininas.

2.ª — Laura Alves, NAASCE

5 000 metros (Séniore a partir de 15 anos) — 275 atletas.

1.º — José Sena, (ex. F. C. Porto)  
4.º — António Leitão, NAASCE  
36.º — António Leite, »  
45.º — Paulo Malheiro, »  
68.º — Abílio Rocha, »  
desistiu A. Ventura, »

### POR EQUIPAS

1.ª — CODAL — V. Cambra, 14 pts.  
6.ª — Núcleo do S. Espinho, 85 pts.  
10.ª — Miragaia, 120 pontos

De salientar que todos os atletas espinhenses foram premiados com medalhas, devido às classificações da chegada à meta, sendo de realçar no entanto as posições da atleta feminina poi o seu 2.º lugar é de um valor extraordinário, devido às potentes capacidades que ela demonstrava evoluir na modalidade; as restantes colegas de equipa devido à preparação para os Nacionais do «Juvento 76» não foram aconselhadas a fazerem a dura prova, o que lhes iria permitir obter as mais dignas posições da tabela final.

Também no respeitante aos Infantis e Séniores, A. Rachão, A. Natário e A. Leitão evidenciaram-se dos demais colegas de equipa, assim como obtiveram posições de alto nível, especialmente o 4.º lugar do ainda Juvenil Leitão, em confronto com 3 centenas de Júniores/Séniores, Filiados e Populares.

P. M.

## S. C. DE ESPINHO

Convidam-se todos os associados e amigos do Clube para o jantar de confraternização, que se realiza, na próxima 2.ª feira, 5, pelas 21 horas no Restaurante CABANA.

Marcações na sede do Clube.

## VENDE-SE

Opel 1900/L. Uma só mão com 130 mil kms.

Rua 7, n.º 497

ESPINHO

## VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO com 1.020 m<sup>2</sup>, em Silvalde, junto à Estrada do Golfe

Telef. 921 996

## VENDE-SE

Pequeno Bairro em Sales formado por cinco moradias, denominado «Bairro do Chão»

Informações pelo

Telef. 920480

No próximo dia 31, a secção de Halterofilia da Associação Académica de Espinho, leva a efeito nesta cidade, um festival com a participação das Selecções Nacionais de Portugal e da Espanha.

Esta exibição será patrocinada pela Comissão de Turismo, e será em local a anunciar brevemente.

★

Segundo consta nos meios afectos da Académica de Espinho, a secção de Karaté desligou-se do Clube desde Janeiro. Parece que houve «MANO-BRA», por parte das pessoas da Académica, a que, a secção da Académica pertencia. Desde já, fazemos o convite à Direcção da A.A.E., para nas colunas deste Jornal, elucidar os seus sócios, do que se está a passar com esta secção.

★

Afinal parece que não vamos ter JUDO em Espinho. Segundo informações colhidas por nós, existe um

## DOIS DEDOS DE CONVERSA...

Nos meios grandes vive-se «perdido na cidade».

Nos meios pequenos, por tudo e por nada se faz uma «guerra»!

As pessoas conhecem-se, às vezes até demais; e sobretudo havemos de reconhecer que temos uma tendência danada para ampliar os pódres dos outros, ignorando o seu lado bom.

Contando ainda com a «dobleza», maliciada ou sofisticada tanto vale, de quem, por exemplo estende a mão para pedir e depois se apanha servido...

Eles são tantos os casos! Mas chocaram-nos de modo especial, porque não passados connosco, o daquele amigo que recebeu em casa (que não era sua) uma família, em gesto de louvável solidariedade; pois não vai essa família e compra a casa e põe imediatamente na rua quem os recebeu desinteressadamente?...

E o daquela mulher avó que, entre ofendida e envergonhada, nos disse que fora «desfeiteada» (isso mesmo, com agressão verbal e física) pelo neto que recebera por caridade em sua casa?!

Pobre mundo, quando desaparece a gratidão; quando só se

reclamam direitos e se esquecem os mais elementares deveres.

★

Mas, por falar em direitos e deveres, acontecem por vezes nos tais meios pequenos verdadeiras

Por MANEL

«guerras do alecrim e da manjerona», como diria o poeta se fosse vivo!

Ou por causa da política ou politiquice, ou por causa da bola, ou por causa dumas águas de rega, ou por culpa dos ganapos que fizeram das suas (deles), ou até, imagine-se, por causa e culpa da religião. E o pior é que normalmente chega-se ao tétrico desenlace — vias de facto, insultos, zangas eternas, upa, upa — sem se saber ao certo nem o porquê nem o para quê.

E quando aparecem noticiadores de jornais a dramatizar a história, a dar-lhe foros de acontecimento muito importante, a botar culpas a A ou B, então a coisa é um caso sério!

Vai-se depois, com um pouco de cabeça-fria, desenlear a meada e lá está outra vez a filosofia certa da velha fábula: a montanha pariu um rato!

★

Ainda nestes dois dedos de conversa não resistimos a deixar transparecer a impressão forte que nos deixou aquele jovem que, a pretexto doutras coisas, nos injectou uma dose maciça das suas ideias, aprendidas em aventurosas andanças por um certo mundo.

Ele tinha — ele tem — necessidade de dizer a alguém que, talvez por mera casualidade, fora bem longe daqui encontrar a «sua» verdade. E com que «força» ele a expõe... Nem dá pelo defeito de querer a «sua» exclusividade.

É natural. Os jovens são mesmo generosos, quando são responsabilizados e motivados por ideais difíceis, ou até utopias.

★

E depois de tudo isto, mais e mais lamentamos uma certa noção de «facilidade», que é ao fim e ao cabo irresponsabilidade, com que tantos por aí pretendem levar a vida.



Alberto F. Pinto, TINO, junto de dois dos seus trabalhos.

## TINO → UM ARTISTA A QUEM A LUTA PELA VIDA COLOCOU NUM PLANO MODESTO

Entrevistou ABEL TEIXEIRA ★ Coordenou JOÃO QUINTA

O Alberto é pessoa bastante conhecida no meio espinhense. Já ensinou muitas crianças a fazerem construções na areia. Alberto Fernandes Pinto já habita entre nós há três dezenas de anos vindo de Mafamude — Gaia. Artista nato, filho de artista, o Alberto começou por nos dizer:

— O meu pai trabalhava em cerâmica modelando santas e manequins. Comecei menino a fazer os meus primeiros modelos e a ouvir os primeiros elogios. O meu pai, com grande desgosto, não pode mandar-me estudar e tive que trabalhar com ele.

Quando tinha 12 anos o pintor Alberto Costa mandou-me fazer uma colecção de baixos relevos sobre o que eu quisesse que depois me expunha os trabalhos.

Quando já tinha 15 anos um comerciante do Porto ao ver um busto que fiz de Almeida Garret quiz arranjar-me uma bolsa de estudo e insisti para que me matriculasse, mas eu não quiz ir porque ajudava o meu pai na feitura de manequins e não o podia deixar sózinho naquela altura.

Depois dos 18 anos comecei a pintar e acabei por trabalhar em publicidade.

— «D.E.»: Presentemente você executa mais pintura ou escultura?

— Dedico-me mais à pintura pela simples razão de ter encomendas de quadros. Mas é-me indiferente a pintura e a escultura e trabalho com gosto uma e outra. De qualquer modo desde que a figura humana esteja em causa eu trabalho com alma.

— «D.E.»: Com tantos anos de

actividade artística já alguma vez expôs alguns trabalhos seus?

— Incredivelmente nunca expus por falta de trabalhos. Todos os quadros ou esculturas eram sempre vendidas de imediato, por que a isso era obrigado e nunca tive trabalhos suficientes que justificassem uma exposição. No entanto houve um indivíduo que me adquiriu vários traba-



«Cabeça de pescador», um trabalho feito com areia, na nossa praia.

lhos com a finalidade de os expor, entre eles alguns feitos com alma e coração, que afinal nunca foram expostos e também nunca mais os re- vi.

Mas estou a pensar a sério e espero dentro dum ano apresentar, de pintura e escultura, uma exposição de obras inéditas e que transmitam a experiência que adquiri em 35 anos de trabalho.

## UM FILHO É SEMPRE RESPONSABILIDADE E GRANDEZA

Um filho é sempre a «Obra» mais extraordinária que Deus põe na mão do Homem. Cabe-nos, por isso, também, uma das maiores responsabilidades, senão a maior, com a sua aceitação.

É nosso dever não só cuidar para que nada lhe falte quanto à sua sub-

Por LALA

sistência, mas, sobretudo, para bem formá-lo, alimentando-lhe o espírito com alimento sadio e não fora de horas.

Ele tem direito a ser sempre bem elucidado, a resposta certa a todos os seus «porquês», e toda a nossa compreensão e ajuda, a todo o nosso amor e ternura.

E foi pensando assim que ela, a

Mãe que num sábado ameno e manhãzinha cedo teve em seus braços pela primeira vez o filho que lhe acabara de nascer, procurou aperfeiçoar a sua «Obra».

Não lhe pesavam os sacrifícios quando em troca de maior perfeição ou de um suprir de carências.

Os dias, os anos passados, iam fazendo crescer o seu «rebenço», que lhe proporcionava maravilhosas descobertas e felizes sensações.

Ninguém desconhece as perguntas mais extraordinárias que uma criança é capaz de fazer. E esse filho começou por fazê-las quase precocemente.

Muito inteligente e perspicaz, nada lhe passava despercebido, sendo por isso necessário responder-lhe com autoridade, sem que lhe ficasse a mínima dúvida.

Quis um dia, bem pequenino ain-

da, saber como lhe fora dada a vida (e por quem), onde estivera a desenvolver-se até ter forças para nascer e do modo como o fizera.

Desnecessário será dizer, certamente, que ele foi elucidado com todo o respeito e avontade, com simplicidade e verdade.

A sua alegria, a sua tão grande felicidade ao saber que fora gerado no ventre de sua Mãe, que tanto lhe queria, e que lá permanecera 9 meses, leva-o a pronunciar com os olhos mais cândidos e ternas palavras que ela jamais poderá esquecer em toda a sua grandeza:

— «Mamãzinha, estou tão contente!... Tu, então, tinhas que ter muito cuidado comigo. Quando dormias, pensavas em mim? E como fazias quando te deitavas para que eu não me magoasse?!»

- i) Eliminar progressivamente as diferenças sociais e económicas entre a cidade e o campo;
- j) Assegurar a equilibrada concorrência entre as empresas, fixando a lei a protecção às pequenas e médias empresas económica e socialmente viáveis;
- l) Criar as estruturas jurídicas e técnicas necessárias à instauração de um sistema de planeamento democrático da economia;
- m) Proteger o consumidor, designadamente através do apoio à criação de cooperativas e de associações de consumidores;
- n) Impulsionar o desenvolvimento das relações de produção socialistas;
- o) Estimular a participação das classes trabalhadoras e das suas organizações na definição, controlo e execução de todas as grandes medidas económicas e sociais.

ARTIGO 82.º

(Intervenção, nacionalização e socialização)

1. A lei determinará os meios e as formas de intervenção e de nacionalização e socialização dos meios

(Continua na pág. 8)

## Constituição da República Portuguesa

(Continuação do número anterior)

### PARTE II

#### Organização económica

### TÍTULO I

#### Princípios gerais

#### ARTIGO 80.º

(Fundamento da organização económico-social)

A organização económico-social da República Portuguesa assenta no desenvolvimento das relações de produção socialistas, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e o exercício do poder democrático das classes trabalhadoras.

#### ARTIGO 81.º

(Incumbências prioritárias do Estado)

Incumbe prioritariamente ao Estado:

- a) Promover o aumento do bem-estar social e económico do

povo, em especial das classes mais desfavorecidas;

b) Estabilizar a conjuntura e assegurar a plena utilização das forças produtivas;

c) Promover a igualdade entre os cidadãos, através da transformação das estruturas económico-social;

d) Operar as necessárias correções das desigualdades na distribuição da riqueza e do rendimento;

e) Orientar o desenvolvimento económico e social no sentido de um crescimento equilibrado de todos os sectores e regiões;

f) Desenvolver as relações económicas com todos os povos, salvaguardando sempre a independência nacional e os interesses dos portugueses e da economia do país;

g) Eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas, bem como reprimir o abuso do poder económico e todas as práticas lesivas do interesse geral;

h) Realizar a reforma agrária;

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho  
Rua -19  
ESPINHO